



Resumo Público do Plano de Manejo
FLORESTA NACIONAL DE SARACÁ-TAQUERA
UMF IB 2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
Missão.....	3
Crenças.....	3
Valores.....	3
Visão.....	3
MANEJO FLORESTAL.....	4
Objetivo Geral.....	4
Objetivo Específico.....	4
JUSTIFICATIVA.....	5
LOCALIZAÇÃO DA UMF.....	6
ÁREAS DE USO DO SOLO.....	7
REGULAÇÃO DA PRODUÇÃO E RENDIMENTO DOS PRODUTOS EXPLORADOS.....	8
ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS.....	9
TAXAS DE CRESCIMENTO, REGENERAÇÃO E CONDIÇÕES DA FLORESTA.....	9
COMPOSIÇÃO E AS MUDANÇAS OBSERVADAS NA FLORA.....	10
COMPOSIÇÃO E AS MUDANÇAS OBSERVADAS NA FAUNA.....	12
IMPACTOS SOCIAIS, AMBIENTAIS DA EXPLORAÇÃO DE OUTRAS OPERAÇÕES E ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (AAVC).....	14
Comparação Previsto x Realizado (Baseado na Literatura).....	14
Solo.....	16
Água.....	16
INTEGRIDADE DA FLORESTA.....	17
Análise de Queimadas.....	17
Análise IFL 2016.....	19
ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (AAVC).....	19
PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS.....	21
ASPECTOS E IMPACTOS SOCIAIS.....	21
Investimento em infraestrutura e serviços para a comunidade local.....	21
Indicador A2.....	21
Indicador Social.....	22
Despesas Fornecedores Locais.....	23
Relatório de Fornecedores Locais – 2020 Até 2023.....	23
Geração de Empregos.....	24
APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....	25
Indicador A4.....	25
GRAU DE PROCESSAMENTO LOCAL DO PRODUTO.....	26
Indicador A5.....	26

APRESENTAÇÃO

A SAMISE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO LTDA é uma empresa com grande experiência no setor madeireiro. Fundada em 2002, a empresa foi vencedora da licitação para Concessão Florestal, Concorrência N° 02/2012, promovida pelo Serviço Florestal Brasileiro, nos termos da Lei nº 11.284/2006 e do Decreto nº 6.063/ 2007, para a Área de Manejo Florestal 1B da Floresta Nacional Saracá-Taquera – Lote Sul.

Em março de 2014 assinou contrato de concessão federal, com o Serviço Florestal Brasileiro – SFB, de uma área de 59 mil hectares, sendo que atualmente maneja cerca de 2.000 ha/ano. A SAMISE pretende com a concessão florestal, atuar com uma base produtiva própria, contribuindo com uma melhor eficiência, maior rastreabilidade, segurança jurídica e longo prazo.

É importante ressaltar que a SAMISE (FSC® C-129972) tem se engajado na adoção e implementação dos Princípios e Critérios estabelecidos nos Padrões de Certificação do FSC® – Forest Stewardship Council® para o Manejo Florestal em Terra Firme na Amazônia Brasileira.



Crenças

Acreditamos que uma gestão florestal mais eficiente na região amazônica irá gerar desenvolvimento e valor para sociedade, além de preservar um dos biomas mais importantes do planeta.



Missão

Construir resultados sustentados e sustentáveis, através do aperfeiçoamento dos processos da cadeia produtiva de florestas tropicais.



Visão

Ser a empresa número um em eficiência na gestão dos recursos florestais na região amazônica.



Valores

- Foco no resultado.
- Simplicidade e disciplina.
- Visão de dono.
- Integridade e trabalho duro.
- Inquietação para sempre fazer melhor.



MANEJO FLORESTAL

Objetivo Geral

Administrar a floresta visando obter benefícios econômicos, sociais e ambientais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema objeto do manejo e considerando-se, cumulativa ou alternativamente, a utilização de múltiplas espécies madeireiras, de múltiplos produtos e subprodutos não madeireiros como a utilização de outros bens e serviços de natureza florestal em acordo a legislação que rege atividade florestal na Amazônia brasileira e ao que estabelece o contrato de concessão florestal firmado, visando o abastecimento das unidades industriais da empresa com matéria prima de fonte sustentável e legal.

Objetivo Específico

- i. Produzir como produto principal madeira em tora de boa qualidade, com origem rastreável, com origem legalizada e sustentável para processar na unidade de processamento industrial e ou venda a terceiros;
- ii. Promover o uso múltiplo da floresta com a utilização dos recursos florestais não madeireiros;
- iii. Promover e apoiar a pesquisa técnica e científica na área de manejo florestal;
- iv. Monitorar o desenvolvimento da floresta remanescente e adotar medidas mitigatórias dos impactos ambientais.



JUSTIFICATIVA

A concessão florestal é um modelo de gestão de florestas públicas, segundo o qual pessoas jurídicas, em consórcio ou não, selecionadas a partir de licitação, podem vir a realizar o Manejo Florestal mediante pagamento.

O Manejo Florestal Sustentável é uma alternativa viável a prática convencional de exploração das florestas naturais, sobretudo por ser “ecologicamente sustentável, economicamente viável e socialmente justo”, onde a interação da floresta com outros recursos naturais como água, solo, atmosfera, fauna e conservação da biodiversidade sejam considerados (Coelho, 1999).

O planejamento das atividades de manejo florestal visa à compatibilização destas práticas com a capacidade de suporte do ambiente, mantendo a diversidade biológica, protegendo as espécies raras, ou em perigo de extinção. Apesar dos danos inevitáveis decorrentes da colheita florestal, o PMFS mantém as condições naturais da floresta, pois não altera drasticamente os processos de estabelecimento e desenvolvimento de espécies arbóreas pertencentes aos estágios mais adiantados da dinâmica sucessional e não possibilita uma prolongada exposição do solo (Imaflora, 2010).

Intimamente ligado ao contexto de demandas sociais pela conservação da floresta e proteção ambiental, os sistemas de exploração de impacto reduzido (EIR) tem se desenvolvido. Estes sistemas utilizam as melhores técnicas de exploração disponíveis, visando reduzir os danos da floresta, o desgaste do solo, erosão, além de proteger as bacias hidrográficas, atenuar o risco de incêndios e permitem a manutenção da regeneração natural e proteção da diversidade biológica.

Dessa forma, o PMFS – SAMISE possui grande relevância, uma vez que abastece as unidades industriais que consomem madeira de origem legal, bem como traz o desenvolvimento social e econômico às comunidades do entorno. Os principais produtos elaborados pelas indústrias são: madeira serrada, decking, S4S e pisos. Esses produtos são comercializados para atender o mercado externo e interno.



LOCALIZAÇÃO DA UMF

A UMF IB, está localizada na floresta na Floresta Nacional de Saracá-Taquera, à aproximadamente 50 quilômetros do município de Terra Santa e fronteiro ao município de Faro.

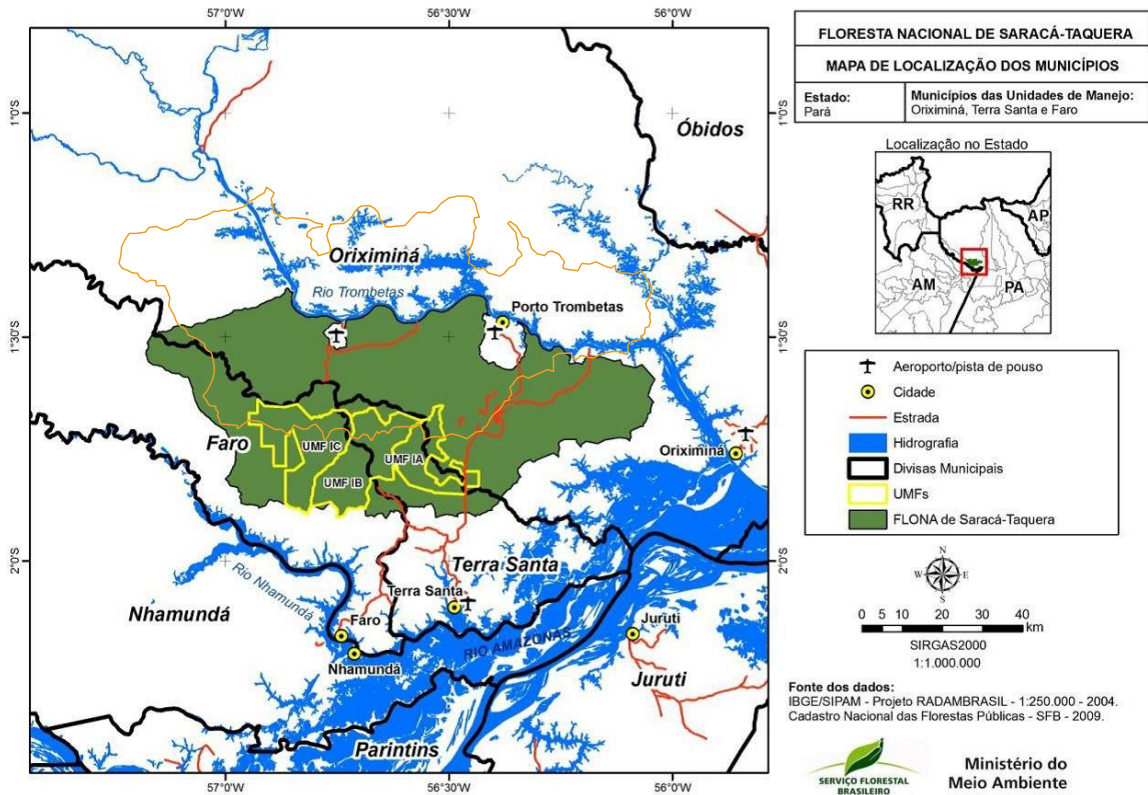


Figura 01 - Localização da Flona Saracá-Taquera

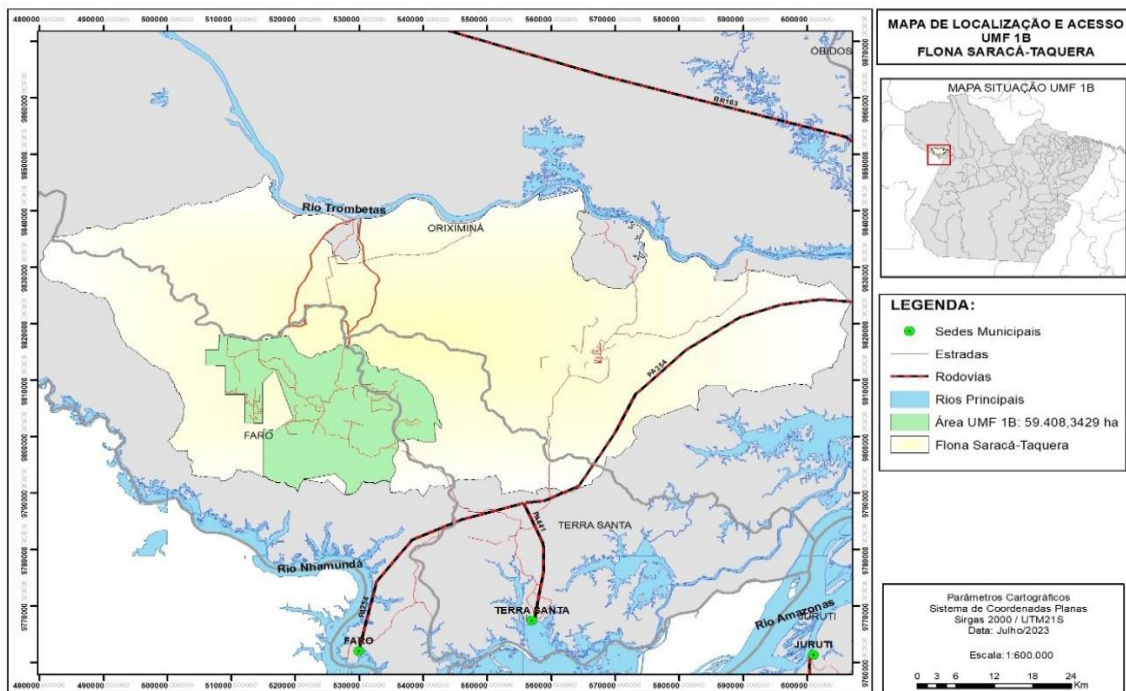


Figura 02 - Mapa de localização da UMF 1B (Samise), na Flona de Saracá-Taquera.

ÁREAS DE USO DO SOLO

Considerando a área exclusiva de manejo com 59.408,34 hectares e as áreas inacessíveis à exploração florestal, com declividade superior a 40% de inclinação, correspondente a 87,06 ha, as áreas de APP com 11.547,64 hectares e a reserve absoluta é de 2.970,40 hectares, temos que a UMF IB dispõe de área líquida de manejo com 45.380,29 hectares.

Tabela 01 – Classes de Solos da UMF 1B (Samise), na Flona de Saracá-Taquera

Código	Declividade	Hectares	Porcentagem
1	até 10%	42.767,57	72,0%
2	entre 10,1% e 20%	13.058,77	22,0%
3	entre 20,1% e 30%	2.913,96	4,9%
4	entre 30,1% e 39,9%	580,97	1,0%
5	acima de 40%	87,06	0,1%
Área Total		65.408,34	100%

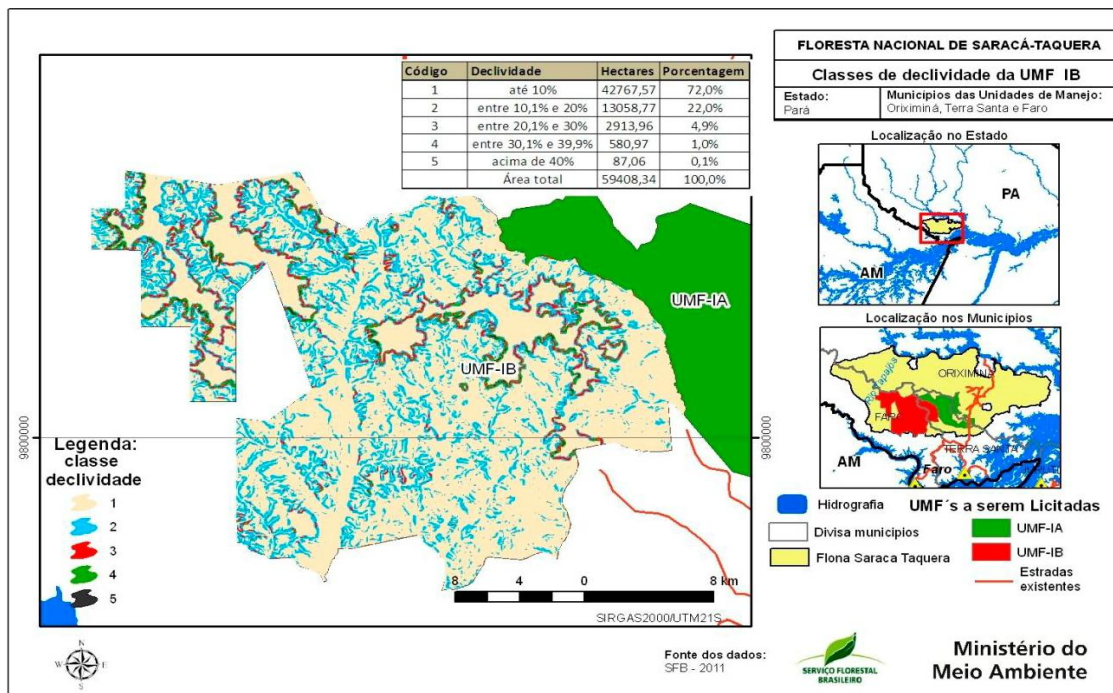


Figura 03 - Mapa de Declividades da UMF 1B (Samise), na Flona de Saracá-Taquera.

REGULAÇÃO DA PRODUÇÃO E RENDIMENTO DOS PRODUTOS EXPLORADOS

O sistema silvicultural adotado, fundamenta-se no corte seletivo de árvores de espécies com melhor valor de mercado e/ou maior utilização por parte da indústria, acima de um limite mínimo de diâmetro, abaixo do qual a regeneração avançada garante após um determinado período a próxima colheita, caracterizando um sistema policíclico, em que o retorno à área é determinado pelos fatores, como o tempo necessário para que as espécies exploradas recuperem o volume extraído; condições da colheita quanto ao uso de máquinas no arraste, e ou a estimativa da produtividade anual da floresta manejada que neste caso será de 0,86m³/ha/ano, valor usado para as áreas que não possuem estudos no Brasil.

Para os planos de manejo florestal que utilizam máquinas para o arraste de toras, denominado de pleno, o ciclo de corte pode variar entre o mínimo de 25 e máximo de 35 anos. O projeto de manejo implantado na UMF IB, apresentará ao final de 30 anos um total de 30 UPAs, uma em cada ano, possibilitando o retorno das atividades do manejo (pré- exploratórias, exploratórias e pós- exploratórias). Desta forma, o ciclo de corte da UMF será de 30 anos.

A intensidade de corte é a volumetria comercial a ser explorada expressa em metros cúbicos por unidade de área de efetivo manejo, com um limite máximo de 30m³/ha (IN nº 5, de 19 de maio de 2011). A intensidade de corte prevista para o PMFS da UMF IB é de 25,8m³/ha por UPA para um ciclo de corte de 30 anos.

Tabela 02 – Resumo da caracterização produtiva da UMF IB

Produtividade Esmada	Área total da UMF (em ha)	APP (em ha)	Áreas inacessíveis (em ha)	Área líquida da RA* (em ha)	Reserva Absoluta com APP** (em ha)	Área líquida (efeiva)*	Área líquida anual (em ha)	Produção Anual UMF estimada (em m3)
20 m ³ /ha	59,408	11.547,64	87,06	12.393,01	2.970,40	45.380,29	1.512,68	30.253,53

Nota: * Para cálculo final de área efetiva de exploração foi subtraído o valor da Reserva Absoluta (RA) a porcentagem de APP encontrada da área total, pois, caso contrário, a APP estaria sendo duplamente computada no local da RA.

** Neste cálculo é utilizado o percentual de 5% de área total da UMF, conforme estabelecido pelo art. 32 da Lei 11.284/2006

Em 2022 e 2023 foi produzido apenas toras, a tabela 3 demonstra a volumetria total da UPA 8 e 9.

TABELA 3: Rendimento dos produtos explorados em 2023.

UPAS	ÁREA (há)	IND	IC/ha (licenciado)	VOL m ³ (licenciado)	IC/ha (extraído)	VOL m ³ (extraído)
8	2.494,1284	8908	21,4765993	53.565,40	12,40	30.937,63
9	2.014,49973	4667	14,3082372	28.823,94	10,61	21.377,33

ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

O meio ambiente interage de forma natural com os fenômenos que alteram ou degradam seu ciclo e que fazem parte da natureza, sendo o fator homem o que mais interfere e pode alterar seu ciclo natural, causando-lhe impactos negativos.

O PMFS a ser executado em escala de manejo florestal, comprovará sua viabilidade técnica e principalmente ecológica garantindo a minimização dos impactos físicos (solo e água), biológicos (flora e fauna) e sociais, através de monitoramento constante dos impactos, objetivando verificar a eficiência das medidas tomadas e assegurando que os padrões de qualidade ambiental não sejam ultrapassados, detectando os impactos a tempo de corrigi-los, garantindo a manutenção dos recursos renováveis da floresta.

TAXAS DE CRESCIMENTO, REGENERAÇÃO E CONDIÇÕES DA FLORESTA

As Taxas de crescimentos e regeneração serão abordadas na análise de Parcela Permanente no POA 10. Observando que compete ao concessionário instalar, manter, medir e processar as informações das parcelas permanentes, conforme diretriz técnica do SFB, neste sentido o contrato da Concessionária prevê a instalação de 200 parcelas de 0,25 hectares cada, de acordo com cronograma abaixo:

UPA	Nº de APP	ANOS DE MEDIÇÃO				
		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
1	5	2014*	2016**	2019***	2022	2025
2	12	2016*	2017**	2020***	2022	2025
3	13	2017*	2018**	2020	2022	2025
4	10	2018*	2019**	2021	2022	2025
5	12	2019*	2020**	2022	2026	2031
6	13	2020*	2021**	2023	2026	2031
7	10	2021*	2022*	2024	2027	2032
8	-	Não foram instaladas parcelas permanentes				
9	8	2022	2023*	2025	2028	2033
10	10	2023	2024*	2026	2029	2034
ARA (5%)	12	2023*	2024	2026	2029	2034
Total		83 parcelas permanentes instaladas (sem a ARA)				

ARA – Área de Reserva Absoluta (5% de reserva da Unidade de Manejo Florestal)

A programação de instalação e medição das próximas parcelas permanentes será realizada à medida que as UPAs forem implementadas na Unidade de Manejo Florestal, considerando a tipologia florestal da referida UPA. A distribuição das parcelas permanentes deverá ser realizada de modo que todas as tipologias existentes na área fiquem devidamente (número e área de parcelas permanentes) representadas.

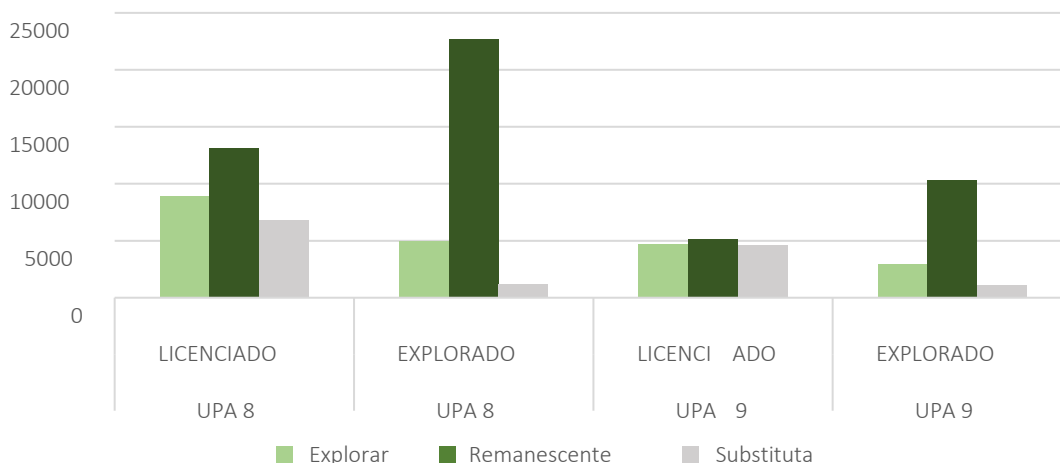
COMPOSIÇÃO E AS MUDANÇAS OBSERVADAS NA FLORA

A manutenção da diversidade biológica é um dos principais objetivos do plano de manejo, que visa garantir o estoque remanescente e permitir a seleção positiva das espécies com indivíduos que estariam aptos para comercialização.

Por ocasião das intervenções da exploração da madeira que implica em redução de área basal das espécies comerciais, deve-se proceder criteriosamente a fim de que sejam mantidas as árvores matrizes de forma dispersa, para o que não possa ser processado o abate total de grupos arbóreos da mesma espécie que ocorrerem em reboleiras, inclusive, a fim de favorecer posteriormente a dispersão de sementes e a regeneração natural e processo de sucessão na área explorada.

UPA	SITUAÇÃO	Explorar	Remanescente	Substituta	TOTAL IND
UPA 8	LICENCIADO	8908	13092	6778	28778
UPA 8	EXPLORADO	4936	22655	1187	28778
UPA 9	LICENCIADO	4667	5123	4574	14364
UPA 9	EXPLORADO	2931	10350	1083	14364
UPA 10	LICENCIADO	18832	25854	6940	51626

MONITORAMENTO DA FLORA



Durante o processo de abate deve-se direcionar a queda das árvores abatidas, através de treinamentos de exploração de impactos reduzidos, onde as árvores serão derrubadas de tal forma a proteger indivíduos remanescentes, protegidos por lei, e espécies comerciais futuras presentes no sub-bosque da floresta. A beleza cênica, representada pela floresta virgem e exuberante da área será alterada num primeiro momento, contudo, espera-se que em um curto espaço de tempo ela se reconstituirá, através dos processos naturais de regeneração, ou pelos tratamentos proporcionados.



Figura 04 - Corte com técnicas de derruba direcionada.



Figura 05 - DDS-Diálogo Diário de Segurança.

COMPOSIÇÃO E AS MUDANÇAS OBSERVADAS NA FAUNA

A exploração florestal na área de manejo será executada de forma a possibilitar sempre uma opção de refúgio aos animais em áreas de floresta nativa não explorada e sem atividades de manejo durante o processo de corte e extração de madeiras, ou seja, a exploração terá sempre seu início em talhões próximos às áreas já desmatadas ou mais alteradas, possibilitando a fuga para áreas interiores de floresta natural inalterada ou para floresta natural em pausa das atividades do manejo sustentado.

Assim, em relação ao primeiro efeito negativo (exploração florestal) sobre a fauna, espera-se que com as técnicas de manejo florestal, com exploração de impacto reduzido, e a manutenção do ecossistema com o mínimo possível de intervenção humana e alteração em relação ao ecossistema original, não haja danos significativos que possam levar a extinção de espécies ou mesmo a processos irreversíveis de degeneração da fauna local. Com isso essas áreas de manejo poderão servir de refúgio da fauna de áreas circunvizinhas, que, eventualmente, sofram, por exemplo, com as atividades de subsistência praticadas nas comunidades do entorno da Unidade de Manejo Florestal.

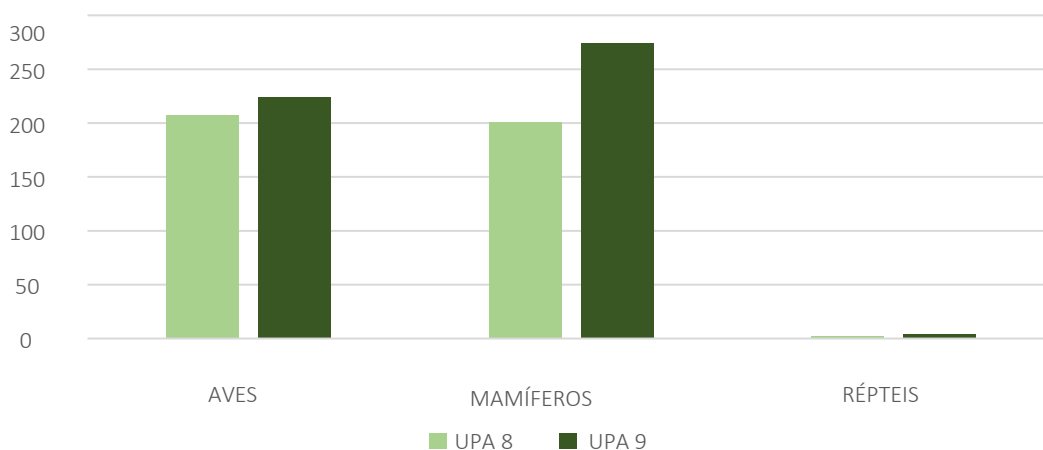
No ano de 2023 foi atualizado o procedimento de monitoramento de Faunas visando cumprir o princípio de manutenção de florestas de alto valor de conservação, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a conservação do meio ambiente durante as atividades de Manejo Florestal Sustentável.

Foi realizado nas UPAS 8 e 9 o inventário de fauna coletando dados de mamíferos, aves e répteis, conforme procedimento operacional 04 revisado em 2023, utilizando a metodologia de coleta de dados através de implantações de trilhas e observações a distância.



DIVISÃO VERTEBRADOS	NOME COMUM	UPA 8	UPA 9	Total Geral
AVES	ARACUÃ	11	4	15
AVES	ARARA VERMELHA	11	4	15
AVES	CORUJA		2	2
AVES	INABU GALINHA	25	42	67
AVES	INABU RELÓGIO	21	13	34
AVES	JACAMIM	55	87	142
AVES	JACÚ	9	5	14
AVES	MUTUM	54	48	102
AVES	PAPAGAIO CACAU		4	4
AVES	SURUCUA	6		6
AVES	TUCANO	15	15	30
MAMÍFEROS	CATIPURU	6	2	8
MAMÍFEROS	CUTIA	16	16	32
MAMÍFEROS	CUTIARA	13	18	31
MAMÍFEROS	MACACO CARA DE SOLA	6	22	28
MAMÍFEROS	MACACO CHUIM	4	4	8
MAMÍFEROS	MACACO CUAMBA	52	48	100
MAMÍFEROS	MACACO CUXIU	29	11	40
MAMÍFEROS	MACACO GUARIBA	43	13	56
MAMÍFEROS	MACACO PREGO	5	25	30
MAMÍFEROS	PORCO CATITU	14	8	22
MAMÍFEROS	PORCO QUEIXADA	6	102	108
MAMÍFEROS	QUATI	2	1	3
MAMÍFEROS	VEADO ROXO	2		2
MAMÍFEROS	VEADO VERMELHO	3	4	7
RÉPTEIS	JABUTI	2	1	3
RÉPTEIS	SURUCUCU		3	3
TOTAL		410	502	912

MONTORAMENTO DE FAUNA UMF 1B



IMPACTOS SOCIAIS, AMBIENTAIS DA EXPLORAÇÃO DE OUTRAS OPERAÇÕES E ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (AAVC)

A empresa SAMISE conduziu um levantamento acerca da presença de Atributos de Alto Valor de Conservação e chegou à seguinte conclusão:

BIODIVERSIDADE: Devido a ocorrência de espécies de fauna e flora ameaçadas foram consideradas como AAVC's do tipo 1.

Comparação Previsto x Realizado (Baseado na Literatura)

Para realizar o comparativo de danos causados com a construção da infraestrutura florestal com os dados da literatura existente, foi considerado a infraestrutura de pátios e estradas secundárias.

Dados da Literatura:

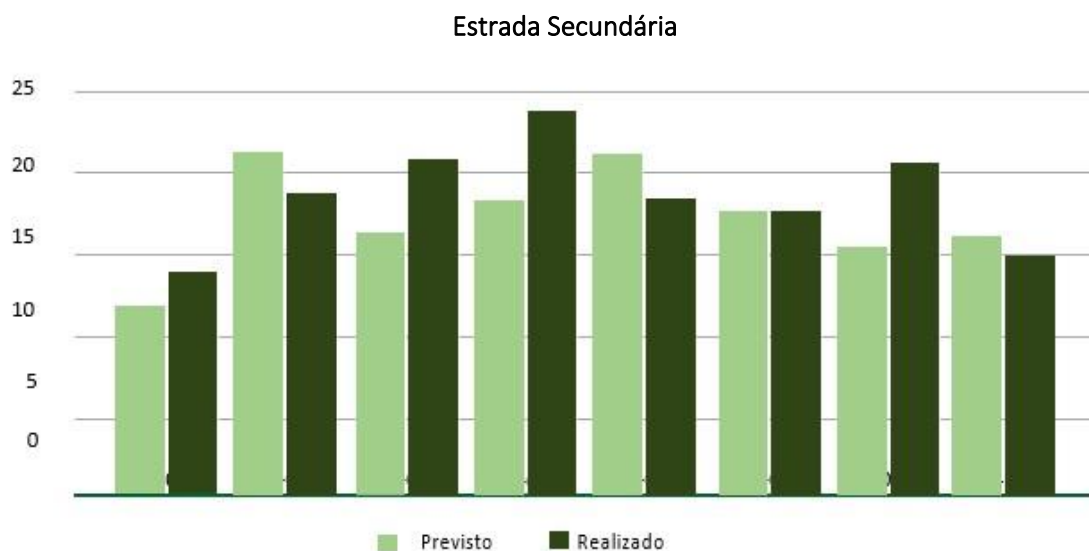
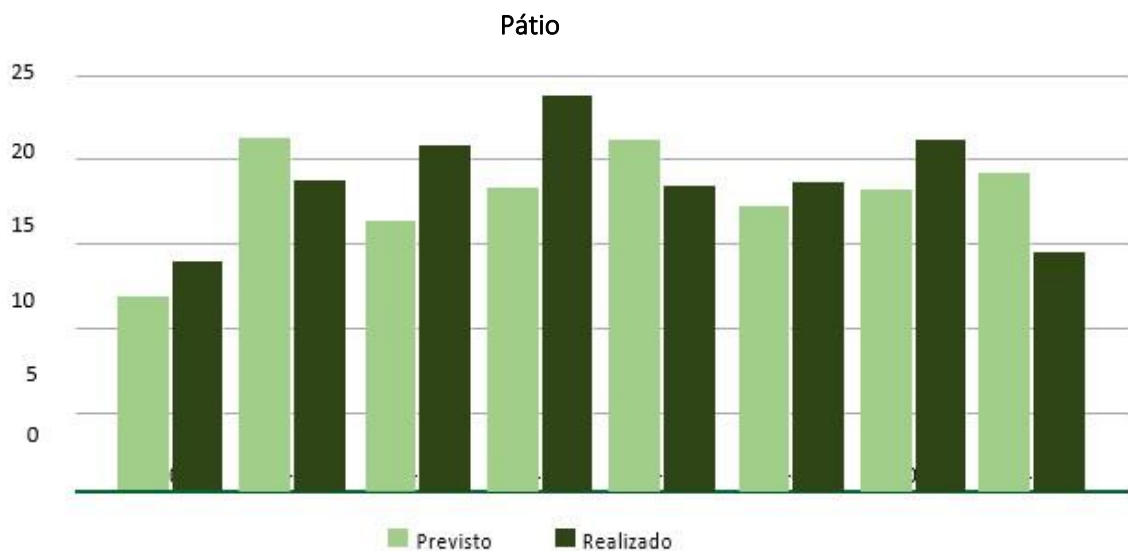
Itens	Parâmetro EIR	UPA 1	UPA 2	UPA 3	UPA 4	UPA 5	UPA 6	UPA 7	UPA 8
	ha/100ha	1.874,20	3.176,88	2.628,11	2.888,96	3.243,67	2.695,46	2.499,44	2.494,12
Pátios	0,63	11,81	20,01	16,56	18,20	20,44	16,98	15,75	15,17
Estradas Secundárias	0,65	12,18	20,65	17,08	18,78	21,08	17,52	16,00	16,21

Segundo os dados obtidos na literatura sobre Exploração de Impacto Reduzido - EIR na Amazônia Oriental, Belém: Fundação Floresta Tropical, 2002, 2ª edição, tem-se

Dados Reais:

	Itens	Quant.	Medidas	Área (m ²)	Área (ha)
UPA 01	Pátios	134 un	25x25 m	83.750,00	8,38
	Estradas Secundárias	34,21 km	4,0 m largura	136.800,00	13,68
UPA 02	Pátios	159 un	25x25 m	99.375,00	9,13
	Estradas Secundárias	46,93 km	4,0 m largura	187.700,00	18,77
UPA 03	Pátios	149 un	25x25 m	93.125,00	9,25
	Estradas Secundárias	50,89 km	4,0 m largura	203.500,00	20,35
UPA 04	Pátios	231 un	25x25 m	144.375,00	14,44
	Estradas Secundárias	57,73 km	4,0 m largura	230.900,00	23,09
UPA 05	Pátios	195 un	25x25 m	121.875,00	14,44
	Estradas Secundárias	44,11 km	4,0 m largura	176.400,00	17,64
UPA 06	Pátios	202 un	25x25 m	126.250,00	12,63
	Estradas Secundárias	44,27 km	4,0 m largura	177.100,00	17,71
UPA 07	Pátios	239 un	25x25 m	149.375,00	14,94
	Estradas Secundárias	51,40 km	4,0 m largura	205.600,00	20,56
UPA 08	Pátios	239 un	25x25 m	149.375,00	14,94
	Estradas Secundárias	37,20 km	4,0 m largura	148.800,00	14,88

GRÁFICOS COMPARATIVOS



Verifica-se por meio dos dados que as atividades da empresa estão em conformidade com os dados obtidos na literatura, especialmente ao EIR, refletindo um baixo impacto das atividades de manejo. Entretanto a empresa deve ficar atenta à confecção de suas estradas secundárias.

A empresa está com novo processo de avaliação de impacto florestal junto a empresa BIOFLORE, buscando nova metodologia de monitoramento¹.

Nota¹ Metodologia para avaliar o crescimento da vegetação após as operações de corte seletivo realizando uma análise multitemporal do *Normalized Difference Fraction Index* (NDFI).

Solo

A preservação do solo, tanto de suas características físicas, químicas e biológicas depende do uso adequado, utilizando-se práticas de conservação, manejo e monitoramento. Através do planejamento das estradas, conseguiremos minimizar vários fatores degradantes do solo como: perda de matéria orgânica, lixiviação de nutrientes, compactação e má drenagem do solo, além da regeneração natural do solo que compõe o revestimento florístico da área. Porém, além de um bom planejamento é preciso que haja um constante monitoramento das atividades, principalmente no período que antecede cada exploração, garantindo a manutenção constante das estradas de acesso principal, estradas secundárias e trilhas de arraste, evitando focos de erosão e os fatores degradantes já mencionados, resultados de um mau planejamento, onde tratores florestais e práticas como as do arraste de matéria prima, contribuiriam para maiores impactos no solo.

O combate à erosão é um dos pontos fundamentais para a minimização dos impactos do solo. Isto é conseguido evitando-se a eliminação da cobertura florestal de grandes áreas de solos, preservando-se árvores que diminuem o impacto direto dos agentes erosivos, como chuvas, escoamento superficial das águas pluviais e lixiviação de nutrientes.

Na derrubada das árvores é importante direcionar a queda das mesmas, a fim de que as árvores fiquem o mais próximo possível dos locais de saída para os pátios de estocagem, minimizando os impactos no solo com o arraste dessas árvores por longas distâncias. Deve-se evitar o uso de tratores nos períodos chuvosos, evitando a compactação dos solos. No arraste é essencial o uso de torre e guinchos no trator para suspender uma das pontas da tora, minimizando o impacto sobre o solo ao arrastar a mesma.

Água

Em relação aos recursos hídricos, a minimização dos impactos ambientais a ele causados, deve ser realizada com a máxima observação da manutenção da vegetação situada nas margens dos rios, córregos, grotas, nascentes e outros elementos naturais que se enquadram como área de preservação permanente.

Não será permitida, de forma alguma, a derrubada de árvores nas margens dos corpos d'água. Outra preocupação importante em relação à qualidade das águas se dá por ocasião da construção das estradas, pois estas não devem ser construídas em rampas longas e de declive acentuado que possa direcionar o escoamento superficial de água e sedimentos para os leitos dos cursos, causando a turbidez, o assoreamento, entre outros danos. Quanto aos drenos, sempre que houver necessidade serão colocados bueiros para não obstrução do curso d'água.

INTEGRIDADE DA FLORESTA

As rondas, dentro da área da UMF, e o monitoramento por imagens de satélite, permite a empresa o monitoramento dos AAVC's identificados.

Não foram registrados indícios de caça e pesca. Além disso, o monitoramento por imagem de satélite apontou que não houve extração de madeira não autorizada, nem ocorrência de focos de incêndio dentro da UMF.

Análise de Queimadas

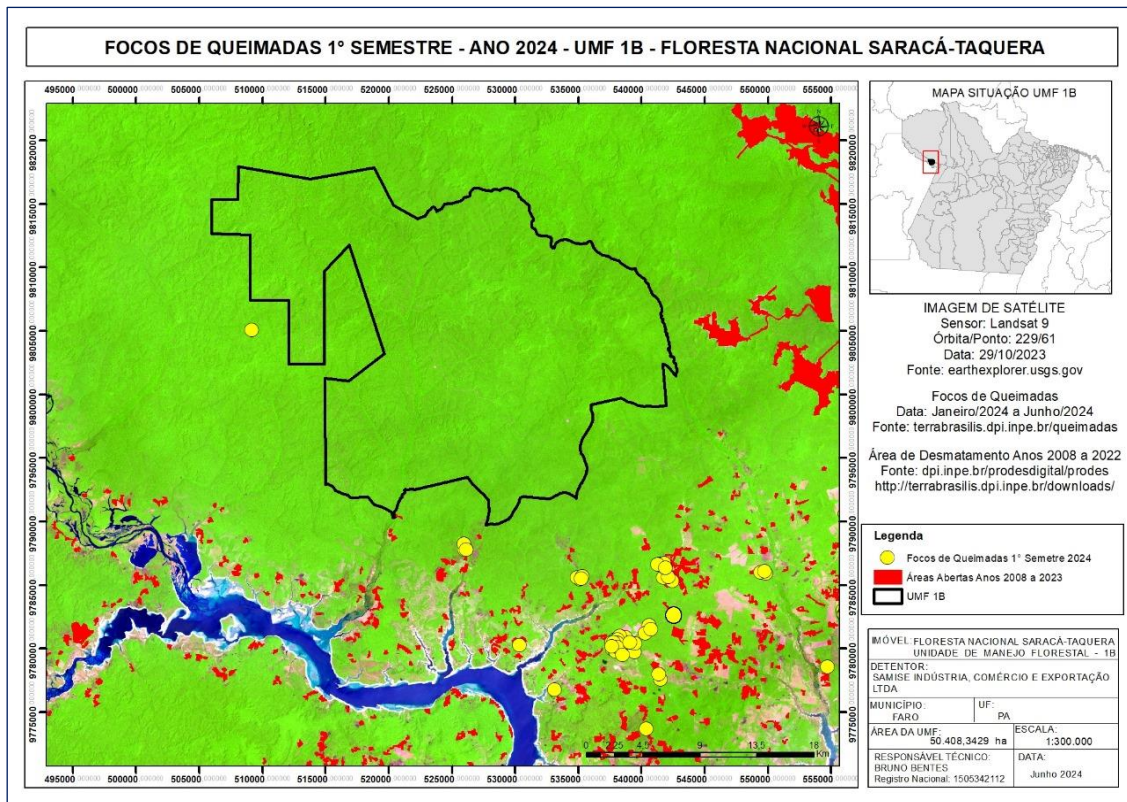


Figura - 06: Mapa imagem foco das queimadas 1º semestre 2024.

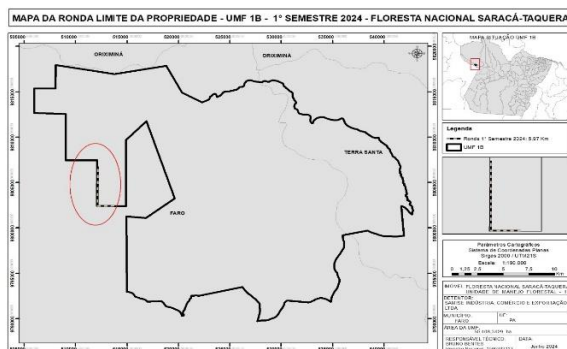


Figura 07 - Ronda de Monitoramento 2024.

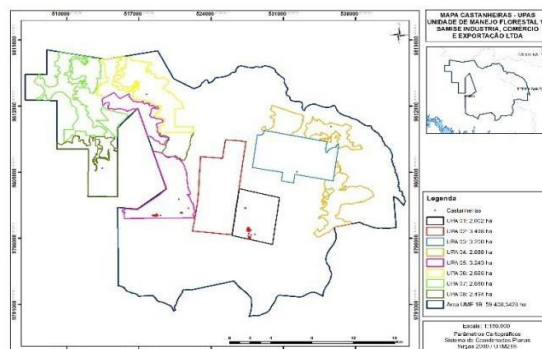


Figura 08 - Espécie Flora Vulnerável.

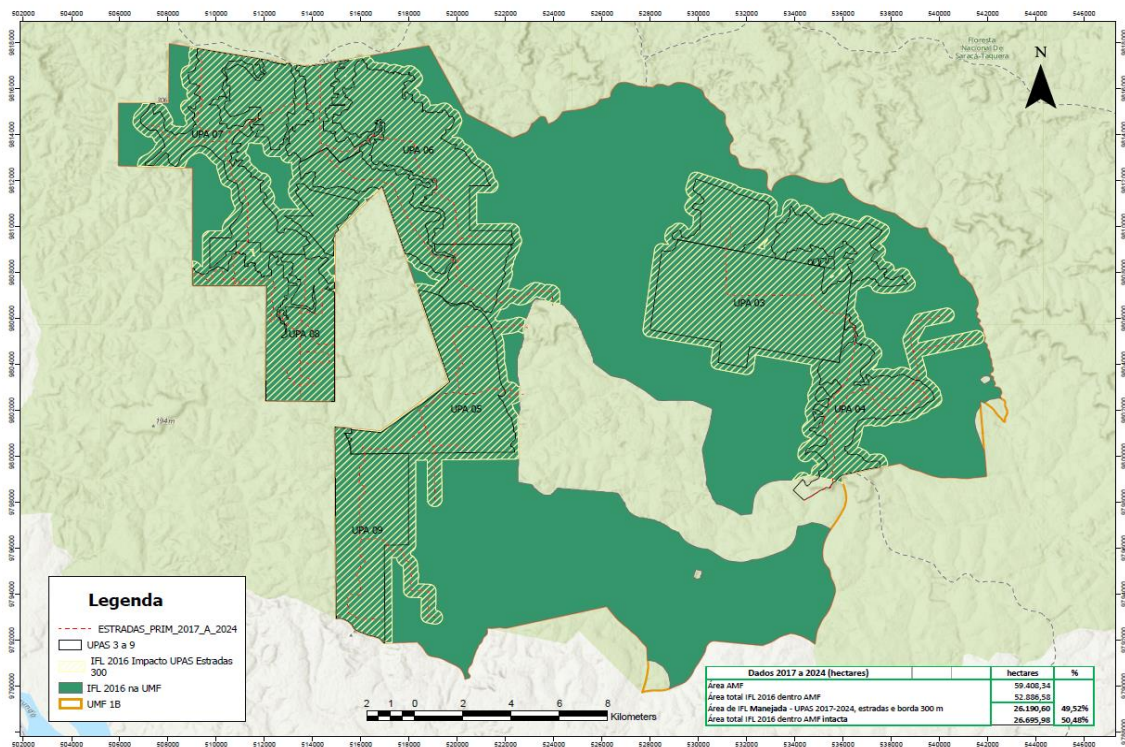


Figura 9 – Mapa Florestal IFL 2016 de floresta intacta manejada – Dados 2017 a 2024.

UPA	Ano Exploração	Área total UPA	Área da UPA c/ IFL	Área IFL 2016
1	2015	2.002,20	-	52.845,19
2	2016	3.498,84	-	52.845,19
3	2017	3.200,19	3.200,19	52.845,19
4	2018	2.888,96	2.805,83	52.845,19
5	2019	3.243,67	3.243,53	52.845,19
6	2020	2.695,46	2.695,46	52.845,19
7	2021	2.680,12	2.680,12	52.845,19
8	2022	2.494,13	2.494,12	52.845,19
9	2023	2.014,40	2.014,40	52.845,19
		24.717,96	19.133,65	52.845,19

Análise IFL 2016

Análise 1 - Resumo dos dados (hectares)	hectares	%
Área AMF	59.408,34	
Área total Não Intacta	6.563,15	
Área total IFL dentro AMF	52.845,19	
Área de IFL Manejada - UPAS 2017-2024*, estradas e borda 300 m	26.190,60	49,56%
Área IFL ainda não manejada	26.654,59	50,44%

Análise 2 - Resumo dos dados (hectares)	hectares	%
Área Polígono IFL 2016 - AMF	34.978.192,04	
Área total IFL dentro AMF	52.845,19	
Área de IFL Manejada - UPAS 2017-2024*, estradas e borda 300 m	26.190,60	49,56%
Área IFL ainda não manejada AMF	26.654,59	50,44%
Área IFL Polígono IFL 2016 não manejada pela AMF	34.952.001,44	99,93%

Análise 3 - Resumo dos dados (hectares)	hectares	%
Área Polígono IFL 2016 - AMF	34.978.192,04	
Área total IFL dentro AMF	52.845,19	
Área IFL Polígono IFL 2016 não manejada pela AMF	34.925.346,85	99,85%

ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (AAVC)

A empresa SAMISE conduziu um levantamento acerca da presença de Atributos de Alto Valor de Conservação e chegou à seguinte conclusão:

BIODIVERSIDADE: Devido a ocorrência de espécies de fauna e flora ameaçadas foram consideradas como AAVC's do tipo 1.

AAVC3 - Ecossistema raro

Para avaliação sobre o AAVC relativo a Ecossistema biodiversidade baseou-se no Plano de Manejo da Flona de Saracá-Taquera, bem como em dados nacionais (MMA, ICMBio) e internacionais (CITES) e ONGs preservacionistas com informações precisas e consistentes sobre o tema (WWF), isso quer dizer que a presente interpretação não será estática, podendo ser revista e revisada.

A UMF não possui nenhum tipo de floresta ou ecossistema raro levantado e documentado no seu PMFS. A UMF é predominantemente composta por Floresta Ombrófila Densa, sempre verde. Conclui-se que este AAVC não está presente.

SERVIÇOS AMBIENTAIS: Devido a UMF localizar-se dentro de uma Unidade de Conservação, na qual ela se caracteriza como uma barreira natural contra incêndios protegendo a biodiversidade local da qual ela faz parte, as áreas utilizadas pela UMF foram consideradas AAVC's do tipo 4.

Para monitorar esses atributos a empresa estabeleceu as seguintes medidas de prevenção e mitigação.

MONITORAMENTO			
	AAVC-1	AAVC-2	AAVC-4
AAVC	Exemplares da fauna onça pintada (<i>Panthera onca</i>) e gavião-real (<i>Harpia harpyja</i>) ambas espécies enquadradas como VU – Vulneráveis na lista de espécies ameaçadas (http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/listade-especies) e da flora, as espécies vulneráveis são a castanheira (<i>Bertholletia excelsa</i>) e o mogno (<i>Swietenia macrophylla</i>), encontradas no interior da UMF	Parte da área da UMF, 52.845,19 ha, está inserida no World Intact Forest Landscapes, do Greenpeace. Fonte: https://intactforests.org/	Fronteiras da UMF que apresentam uma barreira natural contra incêndios florestais, preservando assim a integridade da biodiversidade da UMF com outras áreas da Flona.
Ameaças	Caça e derruba	Exploração acima de 20% da área de IFL	Incêndios em áreas vizinhas.
Medidas de Manutenção	Proibição da caça e do corte das espécies da florestais que são consideradas vulneráveis	Gestão da área de manejo e proteção da área contra invasões e desmatamento.	Preservação da UMF como um todo contra incêndios, treinamentos de combate a incêndio. Disponibilização de equipe e equipamento necessário para combate a incêndio. Proibição de caça e pesca.
Monitoramento	Rondas, percorrendo a área da UMF a fim de verificar pontos de caça e quando da confecção do IF 100% as espécies com proibição de corte devem ser inventariadas, assim como deve-se orientar os trabalhadores da atividade de corte a evitarem derrubar árvores de corte sobre arvore protegidas.	Monitoramento de IFL e rondas para verificar situações de invasão e desmatamento.	Rondas, percorrendo as fronteiras para eventuais medidas de combate a incêndio
Frequência	As rondas devem serão realizadas mensalmente e a identificação do local de árvores protegidas ocorrerá quando da realização do IF100% da área. Também deve-se providenciar treinamento a todos os empregados.	As rondas devem serão realizadas semestralmente	Mensalmente durante a época crítica para incêndios florestais, segundo SEMAS-PA e INPI
Equipe	Equipe de Monitoramento	Equipe de Monitoramento	Equipe da Brigada de Incêndio.

PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS

Quanto à minimização dos impactos e proteção da floresta sobre os projetos de manejo sustentado, o fator de maior relevância é a prevenção e o combate a incêndios florestais, que são extremamente prejudiciais à qualidade do ar e à estabilidade do microclima, além de diminuir os teores de matéria orgânica e de alguns componentes minerais dos solos liberados durante a combustão.

As técnicas de exploração de impacto reduzido, como planejamento de estradas e trilhas de arraste, corte direcional e corte de cipós, reduzem a abertura do dossel da floresta. Desta forma, há menos material comburente e uma menor incidência solar sobre a mata explorada, reduzindo o risco de incêndio.

Aceiros nas divisas e educação de trabalhadores quanto a cuidados na prevenção de incêndios florestais serão providenciados para que, em caso de incêndios acidentais no local do projeto, estes sejam prontamente eliminados com o menor nível de danos possível ao ambiente.

Durante a realização das atividades do manejo, todas as equipes de trabalho serão orientadas a não jogar pontas de cigarro no chão, acender fogueiras na floresta e arredores, e somente abastecer as máquinas obedecendo aos princípios de segurança, eliminando assim o elemento chamado de “ignição” para o início do fogo, e conseqüentemente propagação do incêndio.

ASPECTOS E IMPACTOS SOCIAIS

O PMFS – SAMISE está intimamente ligado ao contexto de demandas sociais uma vez que preza pela conservação da floresta e a proteção ambiental. A empresa está realizando visitas nas comunidades locais, a fim de realizar um diagnóstico dos aspectos sociais, tais como: relação das comunidades com a UMF e; demandas e anseios da comunidade com relação ao PMFS. Ainda no aspecto social a empresa busca a promoção do crescimento econômico e o desenvolvimento local, sendo a prioridade a contratação de mão-de-obra local, para a realização das atividades do manejo florestal, bem como a boa prática utilizada pela mesma. A mão-de-obra receberá treinamento e qualificação pela empresa, visando agregar qualidade nos serviços prestados dentro do projeto, ofertando um produto com origem e boa qualidade no mercado.

INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PARA A COMUNIDADE LOCAL

Indicador A2

No período de abrangência do Plano de Manejo foram realizadas as seguintes atividades de aspecto social:

Ações Sociais	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022	2023	2024**
Reuniões:									
I. Apresentação da empresa;									
II. Identificação da área de uso;	5	5	4	2	0	1	2	2	2
III. Indicador A2.									
Palestras:									
I. Manejo Florestal de Impacto Reduzido;	0	4	4	3	0	1	0	0	0
II. Educação Ambiental.									

*PANDEMIA de COVID-19 impacto e realização de visitas presenciais.

** Até julho de 2024

INDICADOR SOCIAL

A empresa vem cumprindo com o indicador A2 do Contrato de Concessão, por meio desse indicador a empresa deve, a partir do 36º mês após a assinatura do contrato, depois anualmente, depositar junto ao SFB valor a ser investido em comunidades adjacentes e residentes na Flona de Saracá-Taquera.

Indicador A2	Data do depósito	Valor R\$
Ano 2018	05/04/2018	R\$ 171.689,12
Ano 2019	30/12/2019	R\$ 176.442,77
Ano 2020	23/06/2021	R\$ 190.699,68
Ano 2021	29/04/2022	R\$ 202.581,28
Ano 2022	03/08/2022	R\$ 245.948,11
Ano 2023	28/06/2024	R\$ 235.849,76

Investimentos realizados com recursos oriundos do indicador A2.

Ações Realizadas pela Prefeitura de Terra Santa:

12 Kits solares, para atender as 06 famílias do Jamari e 06 famílias do Paraíso.

Ações Realizadas pela Prefeitura de Faro:

- Comunidade Aibi I – Instalação de microssistemas de água com um poço artesiano de 60m de profundidade e placas solares;
- Comunidade Aibi II – Instalação de microssistemas de água com um poço artesiano de 60m de profundidade e placas solares;
- Comunidade Inchá – Instalação de microssistemas de água com um poço artesiano de 60m de profundidade e placas solares.

Além de cumprir com as suas obrigações contratuais a Empresa também atende demandas sociais das comunidades do entorno da UMF 1B e do poder público local.

Neste período de 2022/2023, houve 10 demandas sociais das comunidades e 3 do poder público que foram avaliadas pela Empresa.

Demandas Sociais – 2022/2023



Cumprindo o compromisso de gerar renda na região do entorno da UMF 1B, a empresa prioriza suas compras no comércio local, contribuindo assim para geração de emprego e renda de forma indireta pelo empreendimento.

Despesas Fornecedores Locais

Período de Junho de 2022 a março de 2023

FORNECEDORES	VALOR R\$
Material de ferragens e ferramentas em geral e representante Stihl	190.254,65
Fornecedores de produtos alimentícios e produtos em geral	592.932,20
Fornecedor de combustível e gás	4.411.962,34
Fornecedor de material de expediente/ eletrônicos e utensílios domésticos	18.396,00
Mecânica costa (autopeças e serviços)	137.597,70
Fornecedores embarcações fretes e passagens	65.711,15
Clínicas	8.770,00
TOTAL	5.425.624,04

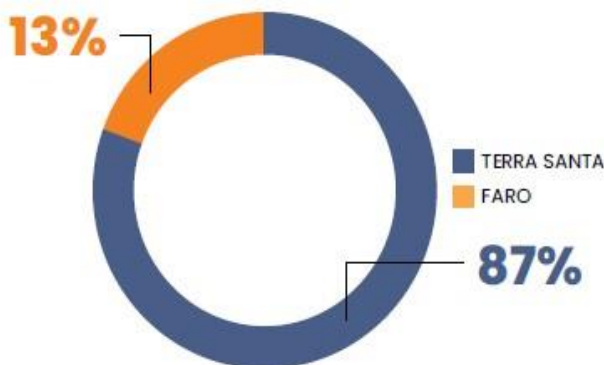
Relatório de Fornecedores Locais – 2020 Até 2023

Fornecedores Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023*	Valor Total	
	Valor R\$	Valor R\$	Valor R\$	Valor R\$	
Oficina e Peças Mecânicas	27.327,81	147.421,15	147.106,15	7.251,55	329.106,66
Ferragens e Material Diversos	140.256,28	244.461,90	246.807,29	6.293,71	637.819,18
Gêneros Alimentícios e Produtos em Geral	215.855,44	575.630,20	633.177,50	125.726,97	1.550.390,11
Posto de Combustível	784.888,96	2.564.404,90	3.736.378,4	1.104.547,36	8.190.219,64
Fretes = Barcos, Passagens e Mercadorias	135.399,63	176.443,59	153.424,60	35.222,10	500.489,92
TOTAL	11.208.025,51				

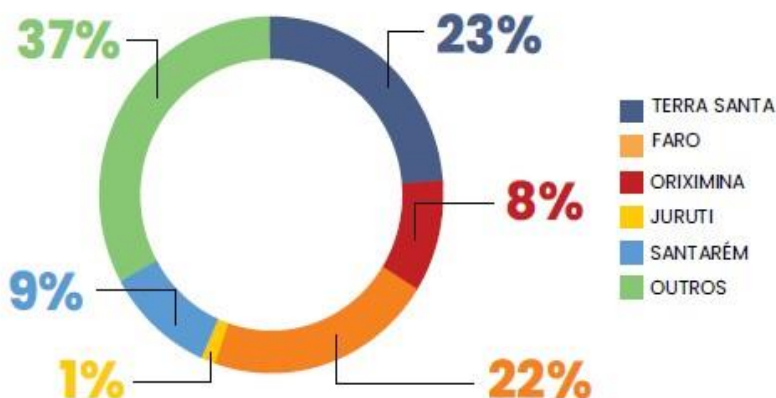
Geração de Empregos

Na safra 2022/2023, a empresa contratou 124 pessoas, sendo que destes 81 funcionários estão dentro do raio de influência do empreendimento (150 KM), e 43 de outras cidades oriundas do Estado do Pará. Para que consigamos atingir a meta de 92 empregos dentro do raio de influência, nos próximos anos iremos intensificar os trabalhos de divulgação de vagas de emprego e ofertar cursos profissionalizantes para o setor.

J. B. FARIAS PINHEIRO LTDA - CNPJ 44.863.287/0001-59
Total de funcionários: 8



HB20 SERVIÇOS FLORESTAIS LTDA - CNPJ 18.946.974/0001-28
Total de funcionários: 116



Este ano de 2023 foram ofertados os seguintes treinamentos: primeiros socorros, prevenção e combate à incêndios, manejo de impacto reduzido (técnicas de corte direcional, planejamento e traçamento, planejamento e arraste, construção de pátios, estradas e infraestruturas do manejo florestal), utilização do aplicativo Avenza Maps.

APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Indicador A4

Foi solicitado análise aproveitamento de resíduo de volume da UPA 10 referente ao POA 2024, conforme quadro AUTEX – Autorização Exploração Florestal, o órgão IBAMA

Detalhamento da Volumetria Autoriza AUTEX N° 1015.2.2024.41345

Produto	Nome Popular	Nome Científico	n	Volume (m³)
Toretetes (m³)	Amapá-doce	Brosimum parinarioides	226	1.343,56
Toretetes (m³)	Angelim-amargoso	Vatairea paraensis	301	1.370,02
Toretetes (m³)	Angelim-pedra	Hymenobolium excelsum	722	3.815,20
Toretetes (m³)	Angelim-vermelho	Dinizia excelsa	628	9.428,10
Toretetes (m³)	Araracanga	Aspidosperma eteanum	46	240,68
Toretetes (m³)	Cumarú	Dipteryx magnifica	374	1.905,41
Toretetes (m³)	Cumarú-amarelo	Dipteryx odorata	1228	4.836,76
Toretetes (m³)	Cupiúba	Goupia glabra	1059	4.377,54
Toretetes (m³)	Goiabão	Chrysophyllum lucentifolium	48	169,47
Toretetes (m³)	Guajará	Sarcocaulis brasiliensis	516	2.202,19
Toretetes (m³)	Ipê	Handroanthus serratifolius	3	21,67
Toretetes (m³)	Itaúba	Mezilaurus itauba	817	3.053,09
Toretetes (m³)	Jatobá	Hymenaea courbaril	440	2.850,17
Toretetes (m³)	Jutaí	Hymenaea reticulata	171	740,35
Toretetes (m³)	Louro-amarelo	Ocotea cymbarum	3	9,91
Toretetes (m³)	Louro-vermelho	Sextonia rubra	38	190,91
Toretetes (m³)	Maãšaranduba	Manilkara huberi	330	1.708,56
Toretetes (m³)	Maçaranduba	Platymiscium duckei	1	5,60
Toretetes (m³)	Mandioqueira	Qualea paraensis	16	152,76
Toretetes (m³)	Maparajuba	Manilkara bidentata	293	938,55
Toretetes (m³)	Marupá	Simarouba amara	55	231,98
Toretetes (m³)	Muiracatiara	Astronium lecointei	122	648,83
Toretetes (m³)	Muirapiranga	Brosimum rubescens	253	940,96
Toretetes (m³)	Oiticica	Clarisia racemosa	118	768,68
Toretetes (m³)	Orelha-de-macaco	Enterolobium schomburgkii	17	83,17
Toretetes (m³)	Pequiãj	Caryocar villosum	291	1.939,20
Toretetes (m³)	Pequiarana	Caryocar glabrum	38	341,65
Toretetes (m³)	Preciosa	Chomelia pubescens	24	108,72
Toretetes (m³)	Quarubarana	Erisma uncinatum	112	874,85
Toretetes (m³)	Quaruba-rosa	Vochysia vismiifolia	21	86,35
Toretetes (m³)	Quarubatinga	Vochysia guianensis	101	559,50
Toretetes (m³)	sapucaia	Lecythis paraensis	124	644,81
Toretetes (m³)	Sucupira-preta	Diploptropis purpurea	75	283,37
Toretetes (m³)	Tanibuca-amarela	Buchenavia parvifolia	81	477,57
Toretetes (m³)	Tanibuca-preta	Buchenavia huberi	2	9,95
Toretetes (m³)	Tauari-cachimbo	Cariniana micrantha	99	838,31
Toretetes (m³)	Timborana	Newtonia suaveolens	306	1.577,89
Toretetes (m³)	Uxi	Endopleura uchi	317	1.024,40
Total Geral			9416	50.800,71

Quadro 1: Resumo da Produção Explorada Prevista para colheita dos resíduos florestal

Em sua totalidade teremos então 50,800,71 m³ de resíduo para serem explorados nesta UPA 2024, conforme descrito no quadro 1.

GRAU DE PROCESSAMENTO LOCAL DO PRODUTO

Indicador A5

O **Indicador A5** - Grau de processamento local do produto, do critério Maior agregação de valor ao produto florestal na região da concessão florestal, tem por parâmetro a proporção de agregação de valor à matéria-prima extraída da floresta, realizado sob a responsabilidade direta do concessionário. O contrato prevê que a empresa deve atender o resultado FAV 8. Cálculos realizados para o período: FAV Samise 2022/2023*

= R\$ 689,81

= R\$ 80,45 (PME atualizado)

= 41.926,97 m3 (volume total de toras que teve como origem a UMF processadas no período)

= 41.926,97 m3 (volume total de toras que teve como origem a UMF)

Obs.: Como não houve processamento de toras pela concessionária, é considerada apenas o valor de venda de madeira em toras.

$FAV\ 2022/2023^* = (839,35 / 80,45) \times (41.926,97 / 41.926,97) FAV\ 2022/2023^* = 8,57$

*Até agosto de 2023

Diante dos resultados a empresa cumpriu este indicador.




CONTATO

A SAMISE mantém um canal de comunicação com as partes interessadas, através dos seguintes meios:

 (91) 3085-1147

 contato@samise.com.br

 www.samise.com.br